

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Queridos irmãos da maturidade cristã,

O estudo da Palavra de Deus sempre foi importante na vida do crente e hoje não é diferente. Precisamos de conhecimento bíblico para responder a todos os que questionarem a nossa razão de viver, a nossa paixão por Jesus Cristo. Neste período, vamos aprender sobre as cartas que Paulo escreveu aos nossos irmãos da Galácia, Éfeso, Filipos e de Colossos. Iremos refletir nos escritos que balizaram a vida dos crentes no primeiro século e meditaremos sobre os desafios que tinham diante de um mundo indiferente aos princípios do cristianismo.

A carta aos Gálatas trata da questão teológica mais fundamental enfrentada pela primeira geração cristã: como o evangelho de Jesus Cristo afeta a divisão entre judeus e gentios? A carta aos Efésios é empolgante na sua compreensão teológica dos propósitos de Deus em Cristo Jesus para a igreja; sua leitura faz-nos transbordar em alegre adoração. A pregação do evangelho em Filipos, por intermédio de Paulo, representa o que talvez tenha sido a primeira obra de evangelização apostólica da Europa. Na carta aos crentes de Colossos observa-se a referência ao passado não cristão dos leitores, que estiveram mortos por causa das suas transgressões, mas não estavam mais.

Nosso desejo é que você aprofunde seu conhecimento da história dos primeiros cristãos, observe suas lutas, seus acertos e seus erros. Que ao longo dos estudos das lições você seja estimulado a buscar uma das disciplinas espirituais mais importantes para a manutenção da nossa fé: o hábito da leitura da Palavra de Deus.

Estudos da EBD

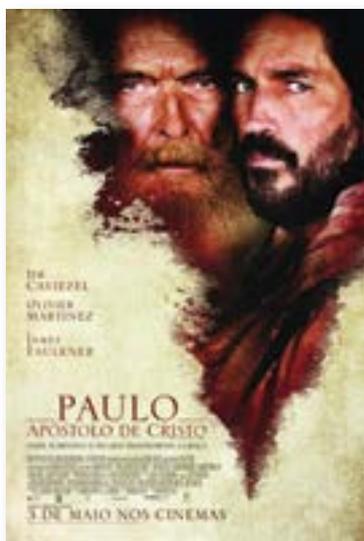
lição 1	MARAVILHAS DE DEUS	4
lição 2	CRISTO VIVE EM MIM	7
lição 3	O JUSTO VIVERÁ DA FÉ	10
lição 4	A NOVA CONDIÇÃO DO SALVO	13
lição 5	LIBERDADE CRISTÃ	16
lição 6	ASPECTOS ESSENCIAIS DA DOCTRINA DA SALVAÇÃO	19
lição 7	A PAIXÃO DE UM MISSIONÁRIO	22
lição 8	O DESAFIO DA UNIDADE EM CRISTO	25
lição 9	A CONDUTA DO CRENTE NO MUNDO	28
lição 10	VITÓRIA APESAR DO SOFRIMENTO	31
lição 11	O ALVO A SER ALCANÇADO	34
lição 12	OS COMBATES NO MINISTÉRIO CRISTÃO	37
lição 13	BUSCAI AS COISAS QUE SÃO DE DEUS	40

Seções

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 ESPAÇO LIGHT
- 46 SAÚDE
- 48 ESTUDO ESPECIAL
- 50 VIDA CRISTÃ
- 53 UTILIDADE PÚBLICA
- 56 POESIA

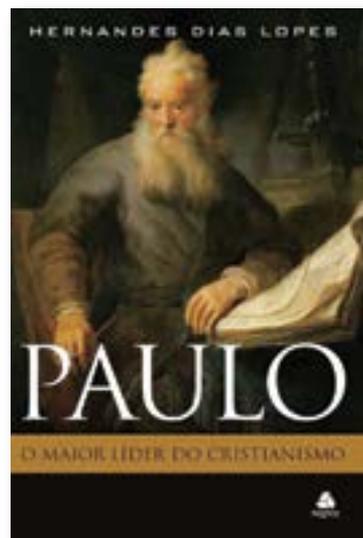


Nos meses de abril, maio e junho, faremos uma excursão pelas cartas aos gálatas, efésios, filipenses e colossenses, escritas pelo grande missionário do primeiro século, o apóstolo Paulo. Quem escreveu as lições do período foi o pastor Hudson Galdino da Silva. Secretário Geral da Associação Batista Litorânea Fluminense por 22 anos. Pastor da Segunda Igreja Batista em Cabo Frio há 32 anos. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológica Batista do Sul do Brasil, com convalidação pela Faculdade Sul Americana de Teologia, em Londrina. Pós-graduado em Novo Testamento pelo Seminário Teológico Batista de Niterói, mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense, Campos. Graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai, Psicanalista Clínico pela Sociedade de Psicanálise Ortodoxa Brasileira, membro da Associação de Mídias Evangélicas e membro da Federação Nacional de Jornalistas. Licenciatura em Filosofia. Casado há 39 anos com Irene Garcia da Silva, pai de Alessandra, Vanderson e Vinícius. Avô de Samira e sogro de Dalton, Anne e Karina.



Para conhecer um pouco mais sobre o autor das cartas que estudaremos nos próximos três meses, seria interessante assistir ao filme *Paulo, apóstolo de Cristo*, filmado em 2018, que conta a história do personagem Paulo (James Faulkner), conhecido como um dos perseguidores de cristãos mais cruel do seu tempo, mas tudo muda quando ele tem um encontro com o próprio Jesus. No filme, você vai ver que Lucas arrisca a vida para viajar até Roma e visitar Paulo, que está preso à espera da execução. Na época, os cristãos estavam sendo brutalmente perseguidos pelo imperador Nero. O filme mostra a tenacidade de Paulo que, mesmo na prisão, continua evangelizando mediante as epístolas que escreve para as comunidades cristãs.

Outra dica para seu aprofundamento no assunto é a leitura do livro de Hernandes Dias Lopes: *Paulo, o maior líder do cristianismo*, publicado pela editora Hagnos. Nele você vai encontrar respostas para as perguntas: quem era esse homem que provocava verdadeiras revoluções por onde passava? Quais eram suas credenciais? Quem eram seus pais? Onde nasceu? Como foi educado? Que convicções religiosas impulsionaram seus passos? Suas cartas ainda falam?



MARAVILHAS DE DEUS

Textos bíblicos
Atos 14; 16; 19
Texto áureo
Atos 19.11

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Atos 14.1-7
- *Terça*
Atos 14.20-23
- *Quarta*
Atos 16.1-8
- *Quinta*
Atos 16.9-15
- *Sexta*
Atos 19.1-7
- *Sábado*
Atos 19.8-16
- *Domingo*
Atos 19.17-22

Conhecer como as igrejas surgiram é importante para o conhecimento das cartas paulinas. Deus é Deus de maravilhas, de coisas extraordinárias. As mãos geralmente se tornam símbolo e representação de atividades, de ações, em função de sua versatilidade, é símbolo de vida, de trabalho; nossas mãos precisam ser do Senhor.

Vamos estudar Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Estas cartas são resultado da ação de Deus, não apenas na mente de Paulo, dando-lhe a revelação, mas resultado da ação de Deus durante as viagens missionárias do apóstolo quando proclamava a Palavra do evangelho. Posteriormente, ele escreveu ensinamentos para corrigir equívocos, distorção, ou para consolidar a fé ou ainda para expandir o conhecimento do evangelho entre os evangelizados. Vamos considerar a ação de Deus na vida de Paulo e, assim, tal ação divina vai se tornando o pano de fundo no surgimento das igrejas.

Mais importante que Paulo, que a condição histórica e geográfica, é entender que, em qualquer lugar e circunstância, Deus age, atua, faz, realiza, exerce sua força e poder, sendo ele o Senhor da história. O texto bíblico diz que Deus fazia maravilhas pelas mãos de Paulo. É Deus quem faz maravilhas, mas usa mãos consagradas e disponíveis para o reino. O pano de fundo das cartas é a ação de Deus por meio de Paulo fazendo maravilhas.

Maravilhas de Deus por meio das viagens missionárias (At 14.1)

As viagens missionárias de Paulo, ainda que marcadas por episódios inusitados e acontecimentos desafiadores, não eram uma aventura. Paulo não era um aventureiro na fé. Missões não é uma aventura de

conveniência, Paulo sabia o que queria. Sabia para o que tinha sido chamado e o que deveria fazer, tinha estratégia de trabalho. Por isso, logo que chegava a determinadas cidades, procurava uma sinagoga. Havia um princípio estratégico. Tempo é a palavra-chave para o discipulado, investir tempo no relacionamento e no ensino produz fruto. O objetivo era levar pessoas a professarem a fé.

Maravilhas de Deus em função de sua ousadia acerca do Senhor (At 14.3)

A fé foi transformada em ousadia exatamente pelo crer. A ousadia existe para confirmar a palavra da graça. A ousadia existe para que sejamos usados, para que se manifeste coisas extraordinárias. Jamais confundir ousadia com valentia humana e pessoal, não confundir com temperamento forte e abusivo; a ousadia no Senhor se manifesta cheia de compaixão.

Paulo não se intimidava com a oposição, era persistente, perseverante e determinado. O ensino no reino de Deus envolve compromisso em confirmar a palavra da sua graça. Chegaram a Listra, Derbe, circunvizinhança e anunciaram o evangelho porque sabiam e viviam a verdade. O evangelho é o poder de Deus para salvação. Nesse ambiente é que nasciam as igrejas na região da Galácia.

Maravilhas de Deus em função de plantação de igrejas confirmadas na fé (At 16.15)

Igreja precisa ser plantada com pessoas que professam e confirmam a fé em Jesus e se dispõem por convicção à obediência a Cristo pelo batismo. Pessoas que sejam dignas. Se não forem fiéis a igreja não subsiste. Lídia é um bom exemplo de um crente que entende como deve iniciar uma igreja confirmada na fé.

Com certeza, nos tempos modernos, quando se pensa em plantar igreja, muitos pensam logo no orçamento, no templo, nos equipamentos. Parece-me que igreja virou sinônimo de instituição. O aspecto organizacional é importante e útil, não podemos desprezar, mas a tônica tem sido em igreja organizacional e não igreja organismo vivo, corpo de Jesus. A base para o nascedouro da igreja é a fé.

Maravilhas de Deus em função da sensibilidade da direção do Senhor (At 16.9)

A visão que Deus dá é para aqueles que já vivem em trabalho. Paulo percorria a região frígio-gálata; ele fazia o certo, pregava e plantava igreja. Mas não basta fazer o certo, é preciso fazer o certo de Deus, no tempo e no comando de Deus. É viver a sua vontade, isto requer verdadeira dependência e compromisso. Paulo e seus companheiros foram impedidos pelo Espírito Santo, o Espírito de Jesus não permitiu. Nem sempre o que realizamos faz parte do desejo do Senhor, as nossas prioridades nem sempre são as prioridades de Deus.

Não se faz a obra de Deus sem sensibilidade, sem discernimento. Paulo teve uma visão, que era obra de Deus e não desequilíbrio mental ou emocional. Não foi distúrbio de personalidade, mas uma visão consciente que era de Deus. Havia um direcionamento bem claro e bem definido, a vontade de Deus para Paulo foi clara e objetiva; era agora a Macedônia.

O chamado não pode ser para atender nossos interesses pessoais ou familiares, não pode ser para atender favorecimentos. O texto diz: “Ajuda-nos”. Revela que era chegar para atender à necessidade dos macedônios e não do apóstolo. Não era para atender ao clamor do apóstolo e, sim, de um povo; o chamado não deixa dúvidas. Paulo, imediatamente, atendeu ao apelo. A con-

clusão do chamado sempre aponta para ação de Deus e para a missão.

Maravilhas de Deus em razão de ter como meta o crescimento poderoso da Palavra de Deus (At 19.20)

Crescimento poderoso veio também para dirimir dúvidas. Crescimento precisa ser bem alicerçado. Crescimento precisa ser na e com a Palavra de Deus, tão esquecida e negligenciada neste tempo. Tem faltado compromisso com a Palavra do Senhor. Como crescer sem consistência no ensino? Não basta falar de Jesus; é preciso ensinar as palavras de Jesus, não podemos separar Jesus de suas palavras.

Paulo ensinava persuadindo com respeito ao reino de Deus, não mais o reino humano, o reino construído pela vaidade e interesses dos homens; um novo reino era ensinado. Deve fazer parte do projeto de construção do ensino sobre o reino o preparo de líderes, despertar aqueles que possuem o dom de ensinar. Educação é a espinha dorsal do cristianismo, o ensino do reino de Deus é que vai perpetuar a verdade. Educação cristã é o que sustenta uma denominação para a obra missionária. São dois pilares que precisam estar juntos.

É natural que haja resistência e desvio da verdade proclamada, mas não pode ser impedimento para que o reino seja ensinado. Paulo encontrou

alguns que se mostravam empedernidos, falavam mal querendo desconstruir e desestabilizar o apostolado de Paulo. Em Éfeso, Paulo encontrou gente falando mal do Caminho e incitando a multidão. Qual foi a solução? Preparar obreiros com conhecimento e maturidade. Resultado: Deus fazia maravilhas pelas mãos de Paulo, Deus fazia milagres. Os milagres não ocorrem para promoção pessoal, não para o mercantilismo evangélico, não para a pessoalidade. Os milagres acontecem para que a palavra do Senhor cresça e prevaleça.

Conclusão

As maravilhas de Deus são o pano de fundo das cartas de Paulo aos Gálatas, Efésios Filipenses e Colossenses. Deus fez maravilhas por meio das mãos de Paulo e quer fazer maravilhas ainda hoje na plantação de igrejas como resultado desse seu agir. Essas maravilhas se evidenciam em conhecimento, fé, despertar e muito interesse sólido pela obra missionária. Que a obra missionária seja maravilha de Deus por meio de nossas mãos e nunca nossas mãos em busca de maravilhas pessoais e promocionais.

Como ser instrumento das maravilhas de Deus? (1) Ter convicção clara da vontade de Deus e submeter-se à sua direção; (2) reconhecer que somos apenas instrumentos, somos mãos e não as maravilhas; (3) objetivar que o crescimento deve ser sempre da Palavra e não pessoal.

:: Reflexão para a maturidade

Todos desejamos ser objetos das maravilhas de Deus, almejamos ser abençoados com abundantes bênçãos celestiais. Mas nem todos vão em busca de conhecer o Deus que realiza maravilhas, nem todos querem manter um relacionamento com o Deus da bênção. As maravilhas de Deus se manifestam ao longo de toda a Bíblia; é impossível negá-las, no entanto, mais importante que reconhecer e usufruir das maravilhas e bênçãos de Deus é ser um filho próximo do Deus de todas as bênçãos. Você é conhecedor do Deus que nos abençoa com todas as bênçãos celestiais?

CRISTO VIVE EM MIM

Textos bíblicos
Gálatas 1; 2
Texto áureo
Gálatas 2.20

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Gálatas 1.1-5
- *Terça*
Gálatas 1.6-12
- *Quarta*
Gálatas 1.13-19
- *Quinta*
Gálatas 1.20-24
- *Sexta*
Gálatas 2.1-5
- *Sábado*
Gálatas 2.6-13
- *Domingo*
Gálatas 2.14-21

Galácia era a região que alcançava uma área grande da antiga Ásia Menor, hoje conhecida como parte da Turquia. Paulo escreve aos Gálatas como resposta às informações que teria recebido daquilo que estava acontecendo naquelas igrejas, crentes estavam sendo influenciados e se desviando do evangelho que ele havia pregado e ensinado. Para enfraquecer a pregação de Paulo e fortalecer os ensinamentos contraditórios, faziam ataques à integridade dele e à veracidade do seu apostolado.

A carta, portanto, teve como objetivo praticamente a de redirecionar os crentes para o evangelho que haviam recebido e se fortalecerem nas convicções do reino de Deus. Fica claro em Gálatas 1.6-12 a razão de ser da carta. Paulo começa a sua carta às igrejas da Galácia abordando a questão de autoridade. Sua própria autoridade como apóstolo veio de Jesus.

A experiência de Cristo viver em nós é a base para o evangelho insubstituível (Gl 1.6-9)

Há coisas que nos causam espanto e admiração. Ver gente convertida e salva buscando novidades na fé nos causa espanto, distanciar-se da suficiência do evangelho para o legalismo é muito preocupante. Foi assim com Paulo, não poderia ter sido diferente, o espanto dele foi grande. A palavra que Paulo usa é a palavra de onde vem a palavra trauma; é uma experiência desagradável muito forte. Foi assim que Paulo sentiu-se, um espanto forte, uma notícia que o deixou “traumatizado”.

Buscar um outro evangelho, criando adendo a este, não é algo incomum também em nossos dias, mas que precisa ser rechaçado veementemente. Era um evangelho diferente, de outra espécie e não da

mesma essência. Qualquer coisa que se queira acrescentar ao evangelho, este se torna outro e não mais o mesmo. O evangelho anunciado aos galatas não foi segundo os homens. É preciso ter muito cuidado porque vivemos tempo de muitos acréscimos ao evangelho, o que o desqualifica e deixa de ser evangelho.

A experiência de Cristo viver em nós oferece clareza quanto ao propósito da lei e seu tempo (Gl 2.16)

Estando em Cristo haverá clareza quanto ao objetivo da lei. Paulo queria que os crentes da Galácia entendessem isto, não haveria mais lugar para a lei no que tange ao seu cumprimento para a salvação. Substituir a graça pela lei é insensatez. Insensatez na vida espiritual é gerada pelo fascínio que alguns têm pelos rituais do judaísmo. Ao contrário do que se pensa, cumprir a lei substituindo a graça, na verdade é desobediência. A obediência não está em cumprir a lei somente, mas em seguir o verdadeiro evangelho, pela pregação do evangelho, pela pregação da fé.

A fé gera filhos de Abraão, família de Deus em todos os tempos. Esta foi a promessa de Deus a Abraão quando o chamou para formar uma grande nação da qual viria o Cristo de Deus. A lei não justifica ninguém; o que justifica é a fé em Cristo. Fomos em Cristo justificados da maldição da lei. A lei serviu de ensino, apontou para Cristo, serviu de aio. A lei não é contra as promessas de Deus, mas aponta para as promessas.

A experiência de Cristo viver em nós faz superar os transtornos que querem agregar ao evangelho (Gl 2.4)

Mesmo existindo os “espiões” da fé, aqueles que, deliberadamente ou não, querem e insistem em

introduzir os modismos na vida cristã e distorções quanto ao ensino e interpretação da Palavra; não nos intimidemos; continuemos trabalhando.

Os transtornos impostos, agregados por alguns inimigos da cruz, não podem prevalecer, precisamos superar as falas e atitudes. Geralmente, nosso foco tem sido quanto aos perigos e ameaças que vêm de fora para dentro da igreja, sempre criamos bastante resistência quanto a isto, mas o que mais ameaçava aqueles crentes eram falsos irmãos, diz Paulo. Aí reside o maior perigo, aqueles que parecem, mas não são, eram intrusos na igreja. Pessoas que com astúcia e malícia se achegavam, gente que fica vigiando nossa liberdade em Cristo para querer estabelecer um tipo de servidão. Paulo combate.

Quando temos consciência de que estamos em Cristo e vivemos nele, podemos superar este mal na igreja. O ensino da igreja recebe ameaça pelos que estão de fora e pelos que estão dentro, no caso, os falsos irmãos.

A experiência de Cristo em nós coloca a expressão glória do Senhor por meio de nós (Gl 2.20)

A glória não está em fazer, mas no que já foi feito, o que Jesus fez de forma maravilhosa e perfeita por nós. Não a nós, mas ao nome do Senhor devemos dar graças e glória, não é o que a gente faz ou deixa de fazer, mas em ter se tornado nova criatura, o que Jesus fez e faz na gente. Fazer ou deixar de fazer não traz mérito, nem virtude; a glória está na cruz do Salvador. As marcas em nossa vida não são construídas, empregadas pelo que fazemos, mas pelo que Jesus fez em cada um de nós. Temos as marcas de Jesus ou queremos apresentar as nossas próprias marcas, de um evangelho vazio, vazio e exibicionista?

Paulo chegou a uma maturidade espiritual e conhecimento de vida dando um testemunho

especial, ainda que limitado pelo corpo mortal, perecível; de que Jesus Cristo deveria viver nele, algo que procurava e experimentava. As palavras e atitudes de Jesus eram o que Paulo queria que se reproduzisse em sua vida. Faz parte da transformação que o Espírito Santo promove em nossa vida, plantando em nós de forma gradativa os frutos do Espírito Santo que são características do caráter de Jesus. A glória do Senhor em nós está no fato de deixar-nos ser moldados, trabalhados, transformados em busca desta estatura perfeita que é o nosso Salvador.

A experiência de Cristo viver em nós desfaz toda possibilidade de um evangelho transformado em pura religiosidade e legalismo (Gl 2.21)

Firmeza e determinação em não aniquilar a graça de Deus deve ser o entendimento e vida de quem foi salvo por Jesus; aniquilar aqui é anular a graça. Não há possibilidade de transformar o evangelho em religiosidade e legalismo voltando aos rudimentos da fé. Tem gente que não descarta totalmente a graça, mas quer colocá-la de lado, querendo diminuí-la.

Os gálatas estavam querendo anular, colocar de lado a graça de Deus para a salvação, para aderir as exigências da lei, transformando a vida cristã em legalismo. O legalismo exalta o que temos que

cumprir; a graça exalta o que Cristo cumpriu por nós. A graça é o favor que não merecemos e que em razão disto nos traz alegria de receber algo que tanto precisávamos, mas que não podíamos obter, alcançar ou mesmo conquistar.

Não podemos, portanto, anular esta graça bendita, porque assim fazendo seria como tornar a morte de Jesus inútil, em vão. Absurdo que os gálatas estavam se iludindo.

Conclusão

A nossa maneira de viver precisa ser uma vida cristocêntrica. Cristo vivendo em nós aponta para uma existência motivada por Cristo, constrangida pelo seu amor e direcionado pelos seus ensinamentos. Cristo viver em nós significa que precisamos mortificar todos os dias as obras da carne. Cristo viver em nós significa que a nossa vida, com palavras e atitudes, precisa ser a reprodução de Jesus em nós de maneira prática. Não pode faltar o caráter claro de Jesus em nossa vida.

O que fazer para que Cristo viva em mim? (1) Leia e conheça mais a Palavra de Deus; (2) busque desenvolver uma vida de oração; (3) rejeite todo tipo de proposta que contrarie a ética do reino; (4) proponha a ensinar com discipulado a essência do evangelho, sem acréscimos humanos ou religiosos; (5) nunca esqueça que o justo viverá da fé.

:: Reflexão para a maturidade

Quando Paulo afirma que não vive mais ele, mas era Cristo quem vivia e direcionava sua vida, coloca diante de nós um ideal a ser buscado com todas as nossas forças. É inegável que os nossos desejos e vontades foram e são contaminados pelo pecado, pensamos e realizamos coisas que desagradam a Deus, há uma luta constante entre o Espírito que habita no crente e os impulsos da nossa carne. Cristo vive em mim é um grito de liberdade de todo aquele que um dia aceitou Jesus como Senhor e Salvador, não sou mais escravo do pecado, agora tenho um outro Senhor. Quem tem dirigido a sua vontade, a sua vida?